

ETNOBOTÂNICA: VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS


ETHNOBOTANY: VALUING LOCAL KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS BY TRADITIONAL COMMUNITIES


Recebido em: 05/08/2024

Reenviado em: 21/10/2024

Aceito em: 04/11/2024

Publicado em: 27/11/2024

Laryany Farias Vieira Fontenele¹ 
Instituto Federal do Pará

Louise Ferreira Rosal² 
Instituto Federal do Pará

Resumo: Esta revisão sistemática abordou aspectos da etnobotânica vivenciados por comunidades amazônicas. Foram examinados artigos das bases de dados Periódicos Capes, Scopus Scielo e Science Direct, utilizando termos de busca como amazônia, etnobotânica, etnobotânica e saberes tradicionais, etnoconhecimento, etnociência, etnoconservação, etnobiodiversidade, agroecologia e plantas medicinais, combinados com o operador booleano “AND”, etnobotânica AND Amazônia; etnobotânica AND comunidade; etnobotânica AND etnoconservação; etnobotânica AND etnociência; etnobotânica AND plantas medicinais. Foram selecionados 30 artigos com abordagens no bioma Amazônico, tendo os critérios de exclusão baseados na data de realização e publicação do estudo, bioma, população estudada, metodologia e objeto de estudo divergente do proposto. Os resultados foram estruturados em três categorias principais: Etnobotânica, Comunidades Tradicionais e Plantas Medicinais. Na categoria de Etnobotânica, discute-se a relação entre o ser humano e as plantas, destacando como são utilizadas como recurso. As comunidades tradicionais, abordadas na segunda categoria, enfatiza a sua identidade cultural e a utilização dos recursos naturais para sua subsistência. A terceira categoria discute sobre o uso de plantas medicinais pelas comunidades. Concluiu-se que a etnobotânica está voltada para o estudo do reconhecimento das comunidades tradicionais, sua cultura e modo de vida, além de contribuir para a conservação dos recursos naturais por essas comunidades.

Palavras-chave: Etnoconhecimento; Amazônia; Saber popular.

Abstract: This systematic review looked at aspects of ethnobotany experienced by Amazonian communities. Articles were examined from the databases Periódicos Capes, Scopus Scielo and Science Direct, using search terms such as Amazon, ethnobotany, ethnobotany and traditional knowledge, ethnoknowledge, ethnoscience, ethnoconservation, etnobiodiversity, agroecology and medicinal plants, combined with the Boolean operator "AND", ethnobotany AND Amazon; ethnobotany AND community; ethnobotany AND ethnoconservation; ethnobotany AND ethnoscience; ethnobotany AND medicinal plants. The exclusion criteria were based on the date the study was carried out and published, the biome, the population studied, the methodology and the object of the study differing from that proposed. The results were structured into three main categories: Ethnobotany, Traditional Communities and Medicinal Plants. The Ethnobotany category discusses the relationship between human beings and plants, highlighting how they are used as a resource. Traditional communities, covered in the second category, emphasize their cultural identity and the use of natural resources for their subsistence. The third category discusses the use of medicinal plants by the communities. It was concluded that ethnobotany focuses on the study of the recognition of traditional communities, their culture and way of life, as well as contributing to the conservation of natural resources by these communities.

.Keyword: Ethno-knowledge; Amazon; Popular knowledge.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação Doutorado Profissional em Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares/PPGDRSGEA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Castanhal. E-mail: laryanyfarias@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-graduação Doutorado Profissional em Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares/PPGDRSGEA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Castanhal. E-mail: louise.rosal@ifpa.edu.br.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica trata de compreender a relação existente entre o ser humano e as plantas e a maneira como elas são utilizadas como recurso. A etnobotânica tem sido definida como as inter-relações diretas entre seres humanos e plantas (FORD, 1978). Alcorn (1995) mostra que esse estudo tem caráter interdisciplinar e integrador pois é necessário conhecer os vários fatores culturais, sociais, biológicos, ecológicos, econômicos e políticos entre as populações tradicionais. Acrescento a esse caráter a multidisciplinaridade envolvendo várias disciplinas e áreas, assim como também a transdisciplinaridade capaz de alcançar a percepção do sujeito.

É uma ciência considerada nova que não foi ainda sistematizada como as ciências já estabelecidas. Todavia, muitos pesquisadores já reconhecem o seu valor e seu papel para o desenvolvimento dos povos (HAMILTON *et al.*, 2003). Nesse aspecto, temos a interação de várias ciências: naturais (Botânica, Ecologia, Química, Medicina), sociais (Sociologia, Antropologia), humanas (História, Arqueologia), entre outras, que se coadunam em saberes científicos da etnobiologia, segmento da etnociência, que busca entender como o mundo é percebido por diversas culturas (MARTIN, 2001). Pode-se inferir que a prática da etnobotânica é antiga, porém sua teoria é jovem, pensando na utilização botânica pelos seres humanos e pela sua aplicação prática (BALICK; COX, 1996).

A importância da abordagem etnobotânica facilita o contato entre diversos atores sociais sendo possível obter conhecimentos filosóficos, éticos, epistemológicos e institucionais. Essa ciência também pode contribuir em organizações, governos, eventos nacionais e internacionais sobre o saber de práticas de conservação da natureza (TUXILL; NABHAN, 2001). A participação desse saber na ciência mostra que é capaz deixar mais próximo o elo entre o conhecimento científico e o saber tradicional adotando soluções coletivas (AMOROZO *et al.*, 2002).

Os povos tradicionais podem ser caracterizados como populações que possuem uma identidade própria e garantem a sua sobrevivência com a utilização dos recursos naturais em que vivem (COLCHESTER, 1994). Para Diegues (2000), o modo de vida de populações tradicionais tem garantido a proteção dos ecossistemas, considerados importantes agentes para a conservação da diversidade biológica e cultural. O saber local as vezes representa o único recurso que essas comunidades possuem. A origem desse saber está relacionada a observação dos fenômenos, tal qual como é feito na ciência com a construção de um problema e a experimentação empírica realizada no cotidiano do campo (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Vale ressaltar que temos uma variedade de espécies vegetais que necessitam de um manejo sustentável, isso reflete na biodiversidade brasileira, na representatividade dos biomas, nas espécies ainda desconhecidas quanto ao seu uso e na diversidade cultural entre os povos tradicionais e seus conhecimentos sobre a natureza. Por isso, esse estudo teve como objetivo identificar os principais aspectos investigativos estudados nas pesquisas etnobotânicas, na relação ser humano e planta, manutenção da biodiversidade, usos da flora local e valores socioculturais, vivenciados por comunidades tradicionais amazônicas por meio de uma revisão sistemática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi aplicada a metodologia classificada por Siddaway, Wood e Hedges (2019), como revisão sistemática com meta-síntese, denominada de meta-etnografia e/ou meta-análise qualitativa, que consiste em integrar estudos qualitativos sobre temas, conceitos ou teorias que contenham objetivos, materiais e métodos detalhados sobre a etnobotânica, e sua contribuição no estudo dos saberes tradicionais. O trabalho envolveu a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e arquivamento de material; estratégias para a extração de dados (título e resumo do documento, data de publicação (ordenado por relevância mais recente), tipo de publicação (artigos de periódicos) e disponibilidade (acesso livre).

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas *Periódicos Capes*, *Scopus*, *Scielo* e *Science Direct*. A amplitude temporal dos trabalhos abordados para essa pesquisa foi de 2005 a 2023. Foi pensada na seguinte questão de estudo: como a relação entre as plantas medicinais e as pessoas pertencentes às comunidades amazônicas tem sido abordada em produções científicas? As palavras de busca nos indexadores foram: amazônia, etnobotânica, etnobotânica e saberes tradicionais, etnoconhecimento, etnociência, etnoconservação, etnobiodiversidade, agroecologia e plantas medicinais. Foi utilizado o operador booleano “AND”, a fim de combinar os termos de busca, fazendo combinações de pesquisa nas plataformas mencionadas. Busca 1: etnobotânica AND Amazônia; busca 2: etnobotânica AND comunidade; busca 3: etnobotânica AND etnoconservação; busca 4: etnobotânica AND etnociência e busca 5: etnobotânica AND plantas medicinais

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a junho de 2024 nas bases científicas mencionadas (Quadro 1). Os critérios de inclusão foram inicialmente baseados na leitura dos títulos e resumo dos artigos relacionados aos objetivos da pesquisa. Num segundo momento, os artigos foram avaliados criticamente quanto à coerência do estudo, metodologia aplicada,

resultados obtidos e conclusões. Os critérios de exclusão consideraram a data de realização e publicação do estudo, outros tipos de biomas, população participante, metodologias diferentes das propostas e objeto de estudo distintos, como estudos envolvendo populações urbanas ou de outros biomas, como Mata atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampas.

Quadro 01 - Artigos científicos de pesquisas etnobotânicas, abrangendo as categorias etnobotânica, comunidades tradicionais e plantas medicinais, publicados de 2005 a 2023.

Ordem	Autores	Título da pesquisa	Publicação	Ano da publicação
1	FONSECA-KRUEL <i>et.al.</i>	O ensino acadêmico da etnobotânica no brasil	Taller Latinoamericano Desarrollo Curricular de Etnobotánica	2005
2	BERMÚDEZ <i>Z et.al.</i>	La investigación etnobotánica sobre plantas medicinales: Una revisión de sus objetivos y enfoques actuales	Interciência	2005
3	SANTOS <i>et al.</i>	Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia	Comunicação Científica • Hortic. Bras.	2007
4	OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa	Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação	Revista de biologia e ciências da terra	2010
5	PEREIRA <i>et al.</i>	Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação	Desenvolvimento e Meio Ambiente	2010
6	CARNEIRO <i>et. al.</i>	Plantas nativas úteis na Vila dos Pescadores da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, Pará, Brasil	Acta Bot. Bras.	2010
7	AZEVEDO <i>et. al.</i>	Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial	Saúde e sociedade	2011
8	OLIVEIRA <i>et. al.</i>	Estudo etnofarmacognóstico da saracuramirá (<i>Ampelozizyphus amazonicus</i> Ducke), uma planta medicinal usada por comunidades quilombolas do Município de Oriximiná-PA, Brasil	Acta Amaz	2011
9	CASTRO <i>et. al.</i>	Etnobotânica das variedades locais do cará (<i>Dioscorea</i> spp.) cultivados em comunidades no município de Caapiranga, estado do Amazonas	Acta Bot. Bras.	2012
10	VÁSQUEZ <i>et. al.</i>	Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do	Acta Amaz	2014

		Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil		
11	SANTOS <i>et al</i>	Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil	Rev. bras. plantas med	2014
12	SANTOS- SILVA e OLIVEIRA	Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de várzea igarapé do costa, santarém–pará, brasil	Ambiente y Sostenibilidad	2017
13	STRACHUL SK, Juliano	Etnociências e teoria da complexidade: aproximando referências para compreender os conhecimentos tradicionais	Contribuciones a las Ciencias Sociales	2017
14	MING <i>et.al.</i>	A etnobotânica na faculdade de ciências agrônômicas, UNESP – Botucatu – SP	Ethnoscientia	2020
15	SANTOS <i>et.al.</i>	Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, PA	Scientia Plena	2019
16	HOROKOS KI <i>et.al.</i>	Saberes etnobotânicos: à beira do esquecimento ou rumo à resiliência?	Revista Eletrônica Interdisciplinar	2020
17	PAULINO <i>et.al.</i>	A institucionalização da agroecologia no Brasil: trajetórias acadêmicas e laços discursivos	Sociedade e estado	2020
18	ALVES <i>et.al.</i>	Investigação de Sequências Didáticas para o Ensino de Agroecologia	Ciência e educação	2020
19	SOARES <i>et.al.</i>	Conhecimento tradicional e a biodiversidade brasileira: estratégia nacional de proteção intelectual	Tecnologias para Competitividade Industrial	2021
20	SGANZERL A <i>et.al.</i>	Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de Plantas medicinais no brasil	Acta Ambiental Catarinense	2021
21	MELO <i>et.al.</i>	Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará - PA	Rodriguésia	2021
22	WEDIG, Josiane Carine	“Conhecimento não se vende”: a colonialidade e o embate de perspectivas sobre os conhecimentos tradicionais	Rev. Ciências Sociais	2021
23	DURÃO <i>et.al.</i>	Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil	Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Na	2021
24	SILVA <i>et.al.</i>	Etnobotânica de plantas medicinais aromáticas: preparações e usos da flora local em cinco comunidades rurais localizadas na região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil	Research, Society and Development	2021

25	REBELLO <i>et.al.</i>	Etnobotânica nas pesquisas em ensino e seu potencial pedagógico: saber o quê? Saber de quem? Saber por que? Saber como?	Investigações em Ensino de Ciências	2022
26	BUMACHA R E ALTAMIRA NO	Revitalización lingüístico-cultural en contexto, el rol de la etnobotánica y la investigación el rol de la etnobotánica y la investigación transdisciplinaria con comunidades de base	Revista Científica de Ciencias Sociales y Humanas	2022
27	LIMA <i>et.al.</i>	Composição química, farmacologia e etnobotânica de plantas medicinais utilizadas empiricamente no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental	Nature and Conservation	2022
28	SILVA <i>et.al.</i>	Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas por moradores de um município ribeirinho no interior do estado do Amazonas, Brasil	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2022
29	SOUZA <i>et.al.</i>	Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará	Interações (Campo Grande)	2023
30	PEREIRA, Gabriela Moysés	Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica	Scientia Naturalis	2023

Elaboração: Da autora, 2024.

Os artigos selecionados foram organizados por ano de publicação no Excel, juntamente com o título da pesquisa e o periódico de publicação. Em seguida, foram sistematizados de acordo com a categoria temática do artigo (Etnobotânica, Comunidades Tradicionais e Plantas Mediciniais). Foram escolhidos trinta artigos publicados em periódicos de acesso livre. Esse número foi considerado satisfatório para descrever as publicações atuais alinhadas com os objetivos do estudo e as categorias propostas: Etnobotânica, Comunidades Tradicionais e Plantas Mediciniais.

Optou-se por privilegiar publicações em periódicos que abordassem o bioma Amazônico, incluindo artigos científicos originais, revisões sistemáticas, e trabalhos disponíveis integralmente *online*. Foram consideradas também pesquisas nos idiomas inglês, português e espanhol, desde que seus resumos estivessem alinhados com a temática dessa pesquisa. Artigos com mais de uma década de publicação foram selecionados por apresentarem conceitos teóricos fundamentais para o estudo, além de relatos históricos e sociais relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES AVANÇOS NA ETNOBOTÂNICA

A pesquisa no campo da etnobotânica tem se expandido nas últimas décadas devido a diversos fatores, incluindo a urgência ambiental resultante da degradação dos ambientes naturais, com a conseqüente perda do conhecimento tradicional e das comunidades nativas (PRANCE, 1991; CUNNINGHAM, 1996; CANIAGO Y SIEBERT, 1998). Entre as inovações científicas neste campo de estudo, destacam-se a análise quantitativa dos dados coletados e a formulação de hipóteses de pesquisa (PRANCE *et al.*, 1987); estudos diacrônicos e sincrônicos sobre o conhecimento local (ZENT, 1999; GIESSLER *et al.*, 2002); métodos para avaliar o valor econômico das espécies vegetais (BALICK; MENDELSON, 1992; GODOY *et al.*, 1993); técnicas ecológicas para a extração de produtos naturais (HALL; BAWA, 1993); documentação como experiências de manejo (PRANCE *et al.*, 1987); reconhecimento como propriedade intelectual dos povos tradicionais (KING *et al.*, 1996; CUNNINGHAM, 1996) e ênfase do trabalho interdisciplinar (ALEXIADES, 1996; MARTIN, 2001).

A pesquisa etnobotânica tem revelado conhecida a diversidade de conhecimentos gerados pela integração entre grupos socioculturais e a fitodiversidade, que engloba espécies botânicas com valor ecossistêmico e genético local (FONSECA-KRUEL, 2005). Como campo científico, busca estudar bens e símbolos, laços de pertencimento, práticas culturais, percepções sobre o mundo, o corpo e a vida que são repassados através das gerações. Essa imersão nas crenças e valores das populações busca compreender a ligação da natureza com as culturas (DIEGUES *et al.*, 2000). Pesquisas etnobotânicas podem auxiliar planejamentos ambientais, eventos científicos globais, agências de desenvolvimento, organizações, governos e comunidades na implementação de práticas de conservação e desenvolvimento local (TUXILL; NABHAN, 2001).

A relação entre ser humano e planta está intrinsecamente ligada a práticas de manejo, à manutenção da biodiversidade, ao uso da flora local e valores socioculturais, entre outros aspectos. Diegues *et al.*, (2000), consideram que esses conhecimentos representam uma coevolução entre as sociedades e seus ambientes naturais, devendo ser incorporados por agentes de pesquisa e extensão universitária. A troca de experiências entre povos promove a ampliação de significado de mundo, do conhecimento popular e do pertencimento sociocultural, fomentando a contextualização de vidas e promovendo a interdisciplinaridade como ciência (BAPTISTA, 2010; SIQUEIRA, 2011).

O caráter interdisciplinar da etnobotânica está evidenciado nas suas diversas interfaces com a Botânica, Etnozoologia, Etnofarmacologia, Antropologia, Ecologia Humana, Biogeografia e outras. Segundo Zent (1999), o estudo de uma planta e suas investigações científicas, podem permitir um desenho experimental único, sincronizando seus objetos de investigação sincronizados em um tempo histórico, com hipóteses dedutivas e variação de conhecimento local. Investigações que se limitam a único referencial teórico são incapazes de compreender a dinâmica dos sistemas de conhecimento etnobotânicos e as possíveis estratégias de conservação.

As investigações etnobotânicas, segundo Martin (2001), devem se concentrar nos integrantes das comunidades e não apenas nos seus resultados de interesse. Nesse sentido, se faz necessário registrar os dados etnobotânicos com a comunidade selecionada para o estudo, estabelecer o valor cultural do uso das diferentes espécies na localidade, determinar os fatores sociais que os afetam, analisar as estratégias ecológicas para o aproveitamento dos vegetais, determinar os ambientes naturais e a diversidade dos ecossistemas, desenvolver estratégias de conservação ambiental, reavaliar o contexto do conhecimento tradicional e a participação das comunidades no processo de investigação (ZENT, 1999).

O CONHECIMENTO TRADICIONAL NA ETNOBOTÂNICA: VALOR E PERTENCIMENTO

O conhecimento tradicional é descrito como “um corpo de conhecimento construído por um grupo de pessoas através de sua vivência em contato próximo com a natureza por várias gerações, proporcionando uma conservação in situ” (PNUMA, 2001, p. 12). Na literatura, é definido como conjunto de saberes e práticas de comunidades em estreita relação com o meio ambiente, podendo transformar-se em valor, relacionado ou não ao patrimônio genético (ZANIRATO; RIBEIRO, 2007; BOFF, 2015; RABBANI, 2016).

Três características importantes no conhecimento tradicional podem ser destacadas: sua ligação com grupos tradicionais em situação de dependência, sua origem na interação entre seres humanos e natureza; e sua preservação por meio do convívio social. Essas definições suscitam reflexões sobre diversas temáticas, como questões de direito de propriedade e os responsáveis por essa produção, transmissão e continuidade desses conhecimentos (DIEGUES, 2000).

No Brasil, o decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, define o termo populações tradicionais como povos ou comunidades que se reconhecem como culturalmente

diferenciados, possuindo formas próprias de organização social e utilizando territórios e recursos naturais para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Nas comunidades tradicionais, há uma simbiose entre seres humanos e natureza, manifestada tanto em práticas quanto em simbolismos, representando um saber intrínseco acumulado ao longo das gerações. Este saber se expressa por meio de pensamentos, crenças, vivências, sentimentos e comportamentos de pertencimento, que mediam as interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, bem como os impactos resultantes dessa relação (MARQUES, 2002). No entanto, os indivíduos dessas comunidades não se percebem como agentes sociais ou como parte integrante de transformações locais (SANTOS, 2007). Segundo Cunha (1999, p. 147), essa relação é indissociável, pois o ambiente natural representa “o meio essencial de sua sobrevivência social, vida e identidade cultural, e significa a possibilidade de continuarem vivendo na história”.

O estudo do desenvolvimento local dessas comunidades tradicionais é uma estratégia apontada pela etnobotânica para melhorar a qualidade de seus membros, promovendo novas formas de produção de conhecimentos, compartilhamento de experiências e proteção de direitos. É um processo de transformação social, cultural, ambiental, econômico e político em que os maiores beneficiários devem ser os membros da própria comunidade (CASTILHO *et al.*, 2009).

Além disso, é importante respeitar e reconhecer os saberes locais sobre os recursos naturais como práticas socioculturais e ambientais (LIMA *et al.*, 2013). A diversidade desses saberes deve ser avaliada como uma prática decorrentes da vivência com as gerações anteriores (COLCHESTER, 2000). A oralidade desempenha um papel fundamental na transmissão desses conhecimentos, vinculando conteúdos e processos de audição, percepção ambiental, memória, coerência de pensamento e criatividade na narrativa (REVEL, 2005). É através da oralidade, do conhecimento cumulativo e empírico que os conhecimentos tradicionais, valores sociais, linguagens corporais, representações culturais, visões de mundo e práticas de etnoconservação são transmitidos entre os indivíduos, conectando o passado ao presente.

De acordo com Cunha (1999), a inserção da transmissão oral na constituição dos saberes tradicionais estabelece uma interdependência entre os saberes antigos e o cotidiano das populações como produtos históricos, os quais não se limitam ao seu conteúdo, mas são dependentes do contexto em que são propagados. Nesse sentido, é importante que os conhecimentos tradicionais sejam interpretados a partir do contexto no qual foram produzidos,

para que não sejam padronizados e fragmentados como aqueles originados pela ciência moderna (ELLEN, 1997). Portanto, o papel do pesquisador é de fundamental importância no momento da coleta de dados informativos, sendo útil utilizar gravadores de falas, fotografias, diários de relatos de vida durante a construção desse saber.

USOS E PREPARAÇÕES DAS PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS

O conhecimento tradicional das comunidades é construído como uma relação intrínseca com as plantas. Delas são obtidos alimentos, verduras, frutos e remédios, selecionados com base nas espécies existentes na região e na sua utilidade no cotidiano. Uma mesma espécie vegetal pode possuir valor ornamental, místico-religioso, alimentar ou medicinal para determinada população. A diversidade de usos das plantas pode variar conforme a parte utilizada, como raiz, caule, folha, flor, fruto ou semente. Entre os trabalhos analisados, as folhas são as mais utilizadas para fins medicinais, devido à facilidade de coleta, secagem e armazenamento, sendo seguidas pelo caule e pela raiz. A flor é a parte vegetal menos empregada para fins terapêuticos ou alimentares (BUENO; MARTINÉZ; BUENO, 2016).

No que diz respeito aos principais métodos de preparo de plantas medicinais, a infusão se destaca como a mais utilizada, na forma de chás quentes e frios, realizada pela imersão de uma substância aromática. Em segundo lugar, temos a decocção, frequentemente utilizado para chás de raízes, caules e cascas, onde a parte vegetal é fervida junto com a água para liberarem seus princípios ativos. Outros métodos de usos incluem os lambedores, xaropes e garrafadas, muito utilizado na região amazônica, nos quais uma ou mais espécies vegetais são utilizadas no preparo. Esses métodos são justificados pela praticidade de uso e baseiam-se em experiências transmitidas ao longo das gerações (SIQUEIRA *et al.*, 2006).

As famílias botânicas mais representativas nos trabalhos analisados foram as Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae e Euphorbiaceae. A maioria das espécies apresentadas são nativas do Brasil, especialmente do tipo arbóreas, e poucas espécies foram mencionadas como endêmicas. Como exemplo citamos o cupuaçu (*Theobroma grandifolium* (Willd. ex Spreng.)), espécie endêmica do bioma Amazônico (MELO *et al.*, 2021; VÁSQUEZ *et al.*, 2014).

Os usos populares de plantas medicinais mais descritos nos trabalhos analisados estão relacionados principalmente aos tratamentos de problemas dos sistemas digestório e respiratório. A elevada incidência de casos gastrointestinais, podem indicar falta de saneamento básico nos locais estudados, e os casos respiratórios estão associados aos fatores climáticos e

variações de temperatura (PINTO *et al.*, 2006; FEIJÓ *et al.*, 2013). Em segundo lugar, destaca-se a utilização de plantas medicinais no combate a cicatrização e inflamação. As plantas com propriedades curativas ainda se configuram como a principal alternativa para o uso terapêutico pelas comunidades tradicionais.

É importante destacar a importância dos estudos etnobotânicos sobre plantas medicinais como meio de investigação e fortalecimento do uso fitoterápico. As pesquisas analisadas evidenciam que essas trocas de saberes estão enraizadas em tradições e crenças transmitidas ao longo de gerações, inclusive por populações migrantes. Esses conhecimentos têm potencial para gerar produtos de interesse para a saúde pública (CARNEIRO *et al.*, 2014). De acordo com Guarim Neto e Moraes (2003), a relação entre seres humanos e a flora medicinal é bastante forte e se manifesta em diferentes momentos da vida cotidiana das comunidades tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática buscou atualizar dados recentes sobre a relação entre plantas medicinais e as comunidades amazônicas, destacando a necessidade de desenvolver mais pesquisas etnobotânicas voltadas para essas comunidades tradicionais. A busca por novos dados visa acompanhar as aplicações etnobotânicas à luz das investigações científicas.

As pesquisas etnobotânicas na Amazônia têm sido fundamentais para o reconhecimento dos saberes tradicionais, promovendo a valorização desses conhecimentos, da interação entre seres humanos e natureza, da conservação das espécies vegetais e da visibilidade das comunidades nos aspectos social, cultural, ecológico, econômico e político.

Os debates sobre o tema visam proteger as áreas naturais e as populações tradicionais, proporcionando uma nova perspectiva dentro do contexto da conservação ambiental. As práticas desenvolvidas por essas populações, seja por meio de seus modos de vida, de seu pertencimento cultural ou uso sustentável dos recursos naturais, são fundamentais nesse processo. A articulação entre o meio social e natural contribui para uma reflexão sobre a natureza como uma construção cultural das comunidades tradicionais.

O estudo da etnobotânica das plantas medicinais fortalece o uso de fitoterápicos pelas populações, amplia o conhecimento sobre a diversidade de plantas nativas, exóticas ou endêmicas, e promove práticas sustentáveis de uso do meio biofísico. Ao mesmo tempo, valoriza as tradições e crenças das comunidades ao longo do tempo, contribuindo para a proteção cultural desses grupos e fomentando ações de preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. de H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v. 27, n. 7, p. 336-346. 2002. Disponível em: https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442002000700002. Acesso em: 7 jan. 2023

ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: Richard Evans Schultes e Siri Von Reis. (Eds.), **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Discoides Press:Portland,Oregon, 1995.

ALEXIADES, M. Introduction. En Alexiades M (Ed.) **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a FieldManual**. New York Botanical Garden. Nueva York, EEUU, 1996. Disponível em:https://www.academia.edu/446138/Alexiades_M_1996_Collecting_ethnobotanical_data_Chapter_edited_volume_

ALVES, M.N; PAIXÃO, J. F. Investigação de Sequências Didáticas para o Ensino de Agroecologia. **Ciênc. educ.** (Bauru) v. 26. 2020. DOI: 10.1590/1516-731320200021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/S6Htbg39KNvNhymFH3JMRWB/#>. Acesso em: 5 jan. 2023.

AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C.; SILVA, S.M.P. (Eds.) **Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas**. Botucatu: UNESP/CNPq, 2002. Disponível em: <https://koha.inpa.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=7734>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BALICK, Michael. R. **Assessing the economic value of traditional medicines from tropical rain forest**. **Cons. Biol.** 6. 1992.

BALICK, Michael. J; COX, Paul Alan. **Plants, people and culture: the science of ethnobotany**. Scientific American Library. New York. 1996.

BAPTISTA, G. C. S. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 16, n. 3, p. 679-694. 2010. DOI:10.1590/S1516-73132010000300012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/ZSz9pTnJkjW3Rfp8Gjk8Mgn/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2023.

BERMÚDEZ, A; OLIVEIRA-MIRANDA, M. A.; VELÁZQUEZ, D. La investigación etnobotánica sobre plantas medicinales: Una revisión de sus objetivos y enfoques actuales. **Interciência**. INCI, v. 30, n. 8, ago. 2005. Disponível em: https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442005000800005. Acesso em: 4 de ago. 2023.

BRASIL. **Decreto N. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 20 jun. 2024

BOFF, S. O. Direitos intelectuais sobre conhecimentos tradicionais. **Revista do Programa de Pós-graduação Mestrado Doutorado Universidade Santa Cruz do Sul**, n. 29, p. 67-76, jan.-jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.17058/rdunisc.v0i29.659>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/659>. Acesso em: 2 de out. 2023.

BUENO, Maria José Adami; MARTÍNEZ, Beatriz Bertolaccini; BUENO, José Carlos. **Manual utilizados na cicatrização de feridas**. Univás, Pouso Alegre, 2016. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/livros/MANUAL%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS%20E%20FITOTERICOS%20UTILIZADOS%20NA%20CICATRIZACAO%20DE%20FERIDAS.pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.

BUMACHAR, M. H.; ALTAMIRANO, D. A. A. Revitalización lingüístico-cultural en contexto. El rol de la etnobotánica y la investigación transdisciplinaria con comunidades de base. **Universidad-Verdad**, 2(81), 40–61, 2022. DOI: 10.33324/uv.v2i81.563. Disponível em: <https://revistas.uazuay.edu.ec/index.php/udaver/article/view/563> Acesso em: 10 de ago. 2023.

CANIAGO, S. Medicinal plants ecology, knowledge and conservation in Kalimantan, Indonesia. **Econ. Bot.**, v. 52, n. 1, jan-mar. 1998. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i389490>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CARNEIRO, F. M.; DA SILVA, M. J. P.; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. Tendências Dos Estudos Com Plantas Medicinais No Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** - UEG, v. 3, n. 2, p. 44–75, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/larya/Downloads/admin,+Journal+manager,+3_ciencias.pdf. Acesso em: 26 de set. 2023.

CARNEIRO, D. B; BARBOZA, M. S. L; MENEZES, M. P. lant as nativas úte is na Vila dos Pescadores da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaç u, Pará, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 24, n. 4, dez. 2010. DOI: 10.1590/S0102-33062010000400017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/ThwzQgCDqhL5HL4f5CTymBt/#>. Acesso em: 27 jun.2024.

CASTILHO, M. A.; ARENHARDT, M. M.; Le BOURLEGAT, Cleonice A. Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 10, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2009. DOI: 10.1590/S1518-70122009000200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/YShpPh585LMvwWJQVLLWq3Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 jun. 2023.

CASTRO, A. P; FRAXE, T. J. P; PEREIRA, H. S; KINUPP, V. F. Etnobotânica das variedades locais do cará (*Dioscorea spp.*) cultivados em comunidades no município de Caapiranga, estado do Amazonas. **Acta Bot. Bras.**, v. 26, n. 3, set. 2012. DOI: 10.1590/S0102-33062012000300015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/j8cN4jgsS9FvdckLR9MnVTt/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 mai. 2023.

COLCHESTER, Marcus. **Salvaging Nature: Indigenous peoples, protected areas and biodiversity conservation**. Discussion Paper No 55. Geneva: United Nations Research Institute for Social Development (Unrisd), 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Colchester/publication/284691747_Salvaging_Nature_indigenous_peoples_protected_areas_a

nd_biodiversity_conservation/links/5a4f452c458515e71b09228f/Salvaging-Nature-indigenous-peoples-protected-areas-and-biodiversity-conservation.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

COLCHESTER, Marcus. Resgatando a natureza: Comunidades Tradicionais e áreas protegidas. In: DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos** – São Paulo: Hucitec, 2000. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/Etnoconservacao%20livro%20comp%20leto.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2023.

CUNHA, M. C. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. **Revista de Estudos Avançados**, n. 13, p. 147-163. 1999. DOI: 10.1590/S0103-40141999000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/j6KPbNjZLGcwXMpbRGyVZ8y/#>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CUNNINGHAM, Allan. Professional ethics and ethnobotanical research. En Alexiades M (Ed.) **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a Field Manual**. New York Botanical Garden. Nueva York, EEUU, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/446138/Alexiades_M_1996_Collecting_ethnobotanical_data_Chapter_edited_volume_. Acesso em 15 set. 2023.

DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo. Sérgio Vieira; SILVA, Viviane Capezzuto Ferreira; FIGOLS, Francisca Aida Barboza; ANDRADE, Daniela. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB- Núcleo de pesquisas sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras. 211 f. 2000. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/saberes%20trad.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DIEGUES, Antonio Carlos. A etnoconservação da natureza. In: **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, p. 1-46, 2000. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/Etnoconservacao%20livro%20comp%20leto.pdf>. Acesso em 24 abr. 2023.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB - Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP/Hucitec, 2008. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.compressed.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

DURÃO, H. L. G; COSTA, K. G; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais. v. 16, n. 2, 2021. DOI: 10.46357/bcnaturais.v16i2.191. Disponível em: <https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/191>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ELLEN, Roy. **Indigenous Knowledge of Rainforest: Perception, Extraction and Conservation**. University of Kent at Canterbury, 1997.

FEIJÓ, E. V. R. S.; PEREIRA, A. S.; SOUZA, L. R.; SILVA, L. A. M.; COSTA, L. C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 595–604. 2013. DOI: 10.1590/S1516-05722013000400017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/c6H3xTt4Kx5RXKdhGV8JbKw/>. Acesso em 3 set. 2023.

FONSECA-KRUEL, Viviane Stern; SILVA, Inês Machline; PINHEIRO, Cláudio Urbano B. O ENSINO ACADÊMICO DA ETNOBOTÂNICA NO BRASIL. **Documento apresentado no Taller Latinoamericano Desarrollo Curricular de Etnobotânica**, República Dominicana, 2005. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rod/a/q76QCRRjXRGKLwgPNLqdjFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2023.

FORD, Richard I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: R. I. Ford (Ed.), *The nature and status of ethnobotany*. **Annals of Arnold Arboretum**. Museum of Anthropology, University of Michigan, Michigan. Anthropological Papers, 1978.

GUARIM NETO, G.; MORAES R. G. Plantas medicinais e Educação Ambiental: uma experiência na região noroeste de Mato Grosso. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO**, 2003, Cuiabá. Anais. Cuiabá: IE/UFMT, 2003.

GISSLER, P.; HARRIS S. PRINCE, R.; OLSEN, A.; ODHIAMBO, R.; OKETCH-RABAT, H.; MADIEGA, P.; ANDERSEN, A.; MOLGAARD, P. Medicinal plants used by Luo mothers and children in Bondo district, Kenya. **J. Ethnopharmacol**, 2002. DOI: 10.1016/s0378-8741(02)00191-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12413706/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GODOY, R.; LUBOWSKY R, MARKANDYA. A. A method for the economic valuation of non-timber tropical forestproducts. **Econ. Bot**, v. 47, p. 220-233. 1993. DOI:10.1007/BF02862288. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225167419_A_method_for_the_economic_valuation_of_non-timber_tropical_forest_products. Acesso em: 5 de fev. 2023.

HALL P.; BAWA K. Methods to assess the impact of extraction of non-timber tropical products on plantpopulations. **Econ. Bot**, v. 47, p. 234-247. 1993. DOI: 10.1007/BF02862289. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02862289#citeas>. Acesso em: 3 abr. 2023.

HAMILTON, A. C.; Shengji, J. P.; Kessy, J.; Khan, A. A.; Lagos-Witte, S. & Shinwari, Z. K. The purposes and teaching of applied ethnobotany. **People and Plants Working Paper 11**. WWF, Godalming, UK. 72p. 2003. Disponível em: <http://www.rbgekew.org.uk/peopleplants/wp/wp10/index.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HOROKOSKI, G. F.; SANTOS, A. P; OLIVEIRA, M. A. Saberes etnobotânicos: à beira do esquecimento ou rumo à resiliência? **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 13, n. 2, p. 233-239, jul./dez. 2020ISSN 1983-8921. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/76918/42993>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KING S, CARLSON T, MORAN K. Biological diversity, indigenous knowledge, drug discovery and intellectualproperty rights: creating reciprocity and maintaining relationships. **J.**

Ethnopharmacol, v. 51, p. 45-47. 1996. DOI: 10.1016/0378-8741(95)01349-0. Disponível em:

https://www.academia.edu/22723974/Biological_diversity_indigenous_knowledge_drug_discove_ry_and_intellectual_property_rights_creating_reciprocity_and_maintaining_relationships. Acesso em: 2 out. 2022.

LIMA, R. R. O; SILVA, F. C; MENEGUELLI, A. Z; MUNIZ, I. M; MIRA, A. B; FILHO, J. V. D; SCHONS, S. V. Composição química, farmacologia e etnobotânica de plantas medicinais utilizadas empiricamente no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. **Nature and Conservation**, v. 15, n. 1. 2022. DOI: 10.6008/CBPC2318-2881.2022.001.0001. Disponível em: a+ARTIGO+7076+-+2023-03-08%20(1).pdf. Acesso em: 10 de jun. 2023.

LIMA, Pedro G. C.; SILVA, Regina O.; COELHO-FERREIRA, Márlia R.; PEREIRA, Jorge L. G. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento na Gleba Nova Olinda I, Pará: interações sociais e compartilhamento de germoplasma da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz, Euphorbiaceae). **Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi**, Ser. Hum., Belém, PA, v. 8, n. 2, p. 419-433. 2013. DOI: 10.1590/S1981-81222013000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/VRb339rfGsP75w859k5yYPn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 de fev. 2022.

MARQUES, José G. W. O olhar (des)multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. **Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste** (1: Rio Claro, SP). 2002. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://sulear.com.br/texto02.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MARTIN, Gary. **Etnobotânica: Manual de métodos**. Nordan-Comunidad. Montevideo, Uruguay, 2001.

MELO, P. M. C. O; SANTOS, R. S; FERREIRA, M. C. Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará – PA. **Rodriguésia**, v. 72, e00662018, 2021. DOI: 10.1590/2175-7860202172012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/XL9jcHn7RsWKN3rXhN5drfM/>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MING, L. C.; CARVALHO I. A etnobotânica na faculdade de ciências agrônômicas, UNESP – BOTUCATU – SP. **Ethnoscientia**, v. 5, n. 1. 2020. DOI: 10.18542/ethnoscientia.v5i1.10309. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/10309>. Acesso em: 8 fev. 2023.

OLIVEIRA, D. R; COSTA, A. L. M. A; LEITÃO, G. G; CASTRO, N. G; SANTOS, J. P; LEITÃO, S. G. Estudo etnofarmacognóstico da saracuramirá (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke), uma planta medicinal usada por comunidades quilombolas do Município de Oriximiná-PA, Brasil. **Acta Amaz.** v. 41, n. 3. 2011. DOI: 10.1590/S0044-59672011000300008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/9GDxZ48bmvZRWGWJkggjh4dy/#>. Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 10, n. 2, p. 519-5228. 2010 Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/500/50016922008.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

PAULINO, J. S; GOMES, R. A. A institucionalização da agroecologia no Brasil: trajetórias acadêmicas e laços discursivos. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 01, 2020. Dossiê: Saúde mental pela perspectiva das Ciências Sociais. DOI: 10.1590/s0102-6992-202035010013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/24136>. Acesso em 20 jun. 2024.

PEREIRA, G. M. Etnobotânica no Brasil: uma reflexão histórica. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 5, n. 2, p. 913-924. 2023. DOI: 10.29327/269504.5.2-29. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/6761>. Acesso em: 6 mai. 2023.

PEREIRA, B. E; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010. Editora UFPR. DOI: 10.5380/dma.v22i0.16054. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/16054>. Acesso em: 3 de mai. 2022.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 20, n. 4, p. 751-762. 2006. DOI: 10.1590/S0102-33062006000400001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/58XNLHWVnrGMNnbv6YRZhgQ/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PNUMA. **CBD/WG-ABS/1/4**. Disponível em: <http://www.biodiv.org>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PRANCE, G, Baleé W, Boom B, Carneiro L. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. **Cons. Biol**, 1987. DOI:10.1111/j.1523-1739.1987.tb00050.x. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2386015>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PRANCE, Ghilleen T. **What is the ethnobotany today?** J. Ethnopharmacol.1991. Disponível em:https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Gt-Prance/publication/21275146_What_is_ethnobotany_today/links/59e490b6a6fdcc7154e11698/What-is-ethnobotany-today.pdf. Acesso em: 29 dez. 2023.

RABBANI, Roberto. O conhecimento tradicional no ordenamento jurídico brasileiro: o ser humano como parte do meio ambiente. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 6, n. 1, p. 157-176, 2016. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ri.furg.br/images/DES_-_Volume_I.pdf

REBELLO, T. J. J; MEIRELLES, R. M. S. Etnobotânica nas pesquisas em ensino e seu potencial pedagógico: saber o quê? Saber de quem? Saber por que? Saber como? **Anais [...]** / Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO; Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da UFMG – PROMESTRE. – Belo Horizonte: UFMG, 2023.

REVEL, Nicole. **Literature of voice: epics in the Philippines**. Quezon City, 2005.

SANTOS, E. Q; COSTA, J. F. S; PEREIRA, M. G. S. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, v. 15, n. 5,

june, 2019. DOI:10.14808/sci.plena.2019.051202. Disponível em:
<https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/4890>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS-SILVA, J. P. G. ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE VÁRZEA IGARAPÉ DO COSTA, SANTARÉM-PARÁ, BRASIL. **Ambiente y Sostenibilidad**. 2017. DOI:10.25100/ay.s.v0i0.4295. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/10893/11525>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SANTOS, M. R. A; LIMA, M. R; OLIVEIRA, C. L. L. G. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. **Rev. bras. plantas med.** v. 16, n. 3. 2014. https://doi.org/10.1590/1983-084x/13_102. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/Dq4cVpYBv95cf64cYwVKjNz/?lang=en#>. Acesso em: 4 mai. 2024.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Critical Review of Social Sciences**, n. 78, p. 3-46, 2007. DOI: 10.1590/S0101-33002007000300004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

SGANZERLA, C. M; PREDEBOM, A. J; VELOSO, J; CORRALO, V. S; JUNIOR, W. A. R. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Temática Livre**, v. 19, n. 1, 2022, jan.-dez. DOI: 10.24021/raac.v19i1.6365. Disponível em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/6365>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and metasyntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. DOI: 10.1146/annurev-psych-010418-102803. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30089228/>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVA, Z. G; LEONE, F. R.; CELLA, W. Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas por moradores de um município ribeirinho no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 1-12, jan.-abr. 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i1.2022.8378. Disponível em:
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8378>. Acesso em: 8 de mai. 2022.

SILVA, A. F; SOUSA, R. L; SILVA, S. G; COSTA, J. Etnobotânica de plantas medicinais aromáticas: preparações e usos da flora local em cinco comunidades rurais localizadas na região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. **Research Society and Development**, v. 10, n. 1. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11284. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11284>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BRASIL, B. B.; OLIVEIRA, L. M. C.; ANDRAUS, L. M. S. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 68-73, 2006. DOI:10.1590/S0104-07072006000100008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/kPCTgZ3QRCjxbQcszyK5Zf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SIQUEIRA, A. B. Aproximações da etnobiologia com a educação básica. **Cadernos ANPAE**, v. 11, p. 1-10. 2011.

SOARES, A. V. A; MELO, K. C. C; SOUTO, R. N. Conhecimento tradicional e a biodiversidade brasileira. v. 14, n. 1, 2021. 20ª Edição – **Tecnologia**. DOI: 10.18624/etech.v14i1.1130. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1130>. Acesso em: 6 fev. 2023.

SOUZA, C. N. M; SILVA, J. P. J; SANTOS, J. A; LUCAS, F. C. A. Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 2, p. 411–426, abr./jun. 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i2.3490. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/PFtQG9T5RFGWTZ9FxFxZSmbvk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

STRACHULSK, J. Etnociências e teoria da complexidade: aproximando referências para compreender os conhecimentos tradicionais. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329896682_Etnociencias_e_teor%C3%ADa_da_complexidad_e_aproximando_referencias_para_compreender_os_conhecimentos_tradicionais. Acesso em: 3 mar. 2022.

TUXILL, John; NABHAN, Gary P. Plantas, comunidades y áreas protegidas: una guía para El manejo in situ. Pueblos y plantas. **Manual de conservacion**. Montevideu: Editora Nordan Comunidad, 2001.

VÁSQUEZ, S. P. F; MENDONÇA, M. S; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amaz.** V. 44, n. 4, dez. 2014. DOI:10.1590/1809-4392201400423. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/#>. Acesso em: 2 abr. 2023.

WEDIG, J. C. “Conhecimento não se vende”: a colonialidade e o embate de perspectivas sobre os conhecimentos tradicionais. **Rev. Ciências Sociais**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.36119>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/wxxftxCyppNPLHSnVhYfLYf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2022.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Conhecimento tradicional e propriedade intelectual nas organizações multilaterais. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 39-55, jun. 2007. DOI: 10.1590/S1414-753X2007000100004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250022208_Conhecimento_tradicional_e_propriedade_de_intelectual_nas_organizacoes_multilaterais. Acesso em: 12 mai. 2022.

ZENT, S. Los elementos paradigmáticos de la ecología histórica: pautas para la renovación de la etnobotánica. Memorias del Instituto de Biología Experimental. **I Simposio Venezolano de Etnobotánica**, 1999.